

Variedades



■ Clima de suspense marca trailer de "Mundo Cão", filme com Lázaro Ramos

■ Exposição "O Fantástico Corpo Humano" chega ao RioMar no dia 17/02



Reality show "RuPaul's" impulsiona criação de drag queens Uma nova GERAÇÃO de DIVAS

■ **MUITAS** personagens femininas surgiram no Recife após sucesso do programa de TV norte-americano

GUSTAVO HENRIQUE

Neste sábado, o Clube Metrôpolite recebe o show de Tatianna, drag queen estadunidense que participou da segunda temporada do seriado "RuPaul's Drag Race". Este é o sexto evento a trazer uma participante do programa ao Recife desde o ano passado. Antes dela, vieram Alyssa Edwards, Adore Delano, Sharon Needles, Katya e Latrice Royale. Ainda em 2015, a repercussão já expressiva do seriado tomou a cena noturna da Cidade, quando surgiu uma nova geração de drag queens nos shows e boates, formada por jovens de 18 a 30 anos que precisam conciliar trabalho ou estudo com a vida das queens. "Quando comecei, éramos eu e mais sete. Hoje são mais de 50 e já recebemos a atenção de cenas maiores, como a de São



Saiba mais

TATIANNA - Ela foi o quarto lugar na competição do "RuPaul's Drag Race", em 2009. No show na Metrôpolite (Boa Vista), o personagem criado por Joey Santolini fará os lipsyncs (dublagens) e imitações de cantoras como Britney Spears, Miley Cyrus e Ariana Grande. Ingressos: R\$ 20 (meia-entrada), R\$ 30; R\$ 50 (consumação), R\$ 80 (meet & greet).

CHLOE NORIEGA, Milla Péron, Khaleesi, que atuam em Pernambuco, e Tatianna, dos EUA, que faz show hoje no Clube Metrôpolite: personalidades e aparências extravagantes



Fotos: Divulgação



REZA A LENDA
UM FILME DE HOMERO OLIVETTO

CAUAL REYMOND HUMBERTO MARTINS SOPHIE CHARLOTTE LUISA ARRAES

HOJE NOS CINEMAS

Paulo", comenta João Guilherme Cavalcanti, ator e designer gráfico de 23 anos que dá vida à destemida e bem-humorada Chloe Noriega há pouco mais de um ano.

Drag queen é o termo associado à personagem feminina, geralmente de personalidade e aparência extravagantes, interpretada por pessoas de qualquer gênero ou sexualidade. A arte drag surgiu nos anos 1950, principalmente nos Estados Unidos, mas suas origens remontam ao teatro ocidental do fim do século 19. Por se tratar de uma personagem complexa que está em constante performance, a preparação dos artistas para encarná-las pode durar horas. "Gasto boa parte do meu salário com Chloe", explica João Guilherme. Às personagens masculinas do mesmo estilo aplica-se o termo drag king. No Recife, a maioria das drags são interpretadas por homens. "Acho que conhecer o trabalho das drags é muito importante, até para entender as questões de gênero e diferenciá-las das mulheres transsexuais e travestis", explica Pedro Jordão, estudante de Jornalismo que se transforma em Helga Lurex desde agosto do ano passado.

A atuação sobre pautas políticas, como o machismo e a liberdade sexual, é um seguimento natural do trabalho desses intérpretes que reproduzem o corpo de mulheres imponentes, seja de acordo com os padrões da estética normativa ou não, e sempre com a intenção de chocar e entreter um público. "Cresci vendo meus amigos mais "afeminados" que eu sendo agredidos verbal ou fisicamente; tinha medo do preconceito. Resolvi fazer uma drag bem-humorada, que usa roupas curtas e fala sem medo", conta João Guilherme.

Além de fazer performan-

ces em que dublam sucessos do pop, ato conhecido como lip sync - termo popularizado no Brasil pelo seriado da veterana RuPaul, atuar como DJs e animar o público das festas que frequentam, algumas drag queens levam projetos fora do ambiente da noite. Chloe Noriega colabora para o canal DragR TV no YouTube. "Entrevisto as pessoas nos eventos e este ano vou começar a fazer um quadro ano que vai abordar pautas que estão além do mundo drag", conta Pablo Nóbrega, recém-formado do Ensino Médio que nos vídeos do

canal é Milla Péron.

Jéferson Ferreira, engenheiro civil de 31 anos, hoje cursa design de moda e começou a "se montar" ao explorar as tendências da arte drag no mundo da moda. Suas performances estão sempre relacionadas aos conceitos que cria para os trabalhos da faculdade. "Crio um conceito, uma história e as coleções surgem. Hoje, assino todos os meus desfiles e editoriais como Khaleesi. Ela é quem vai ser a designer, é quem cria, dirige e quem toma conta de toda a produção nesse campo", comenta.